

# O USO DE JOGOS APLICADOS EM ATIVIDADES ESCOLARES

**Persiely Pires Rosa<sup>1</sup>, Aline Ignês Debolêto Leite<sup>1</sup>, José Luiz da Silva<sup>1</sup>, Edegar Benedetti Filho<sup>2</sup>, Daniel Mendes Nunes<sup>2</sup>, Noé de Oliveira<sup>2</sup>, José Artur Cavalcante Prado<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Licenciatura em Química da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; persielyquimica@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Professor do Curso de Licenciatura em Química da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; edemar@uems.br

<sup>3</sup>Professor da Rede pública do Estado de Mato Grosso do Sul.

Área Temática de Ensino

## **Resumo**

A história dos jogos tem milhares de anos e cobre praticamente o mundo inteiro, fornecendo olhares fascinantes sobre a cultura em determinadas épocas e lugares e a aplicação de jogos didáticos é uma alternativa que pode auxiliar na aprendizagem dos alunos e subsidiam o Ensino de Química de forma agradável, aumentando o interesse e a participação do aluno dentro do ambiente escolar, visto que a utilização de métodos não convencionais estimula as atividades e as tornam muito mais prazerosas e significativas, visto que o jogo é uma atividade inseparável da condição humana e apresenta um apelo universal, havendo poucas pessoas que não tenham sido em certa altura de sua vida estimulada por um jogo. Desta forma, busca-se neste trabalho agregar o conhecimento químico com o apoio de jogos como caça-palavras e palavras cruzadas em aulas de química ministradas na rede pública de Dourados-MS, onde foi observado que as atividades lúdicas propiciaram uma melhora significativa quanto à compreensão dos alunos, quando questionados sobre tópicos relacionados aos respectivos temas abordados, evidenciando a melhora na interação entre o conteúdo e a atividade aplicada, além disto, foi verificado que os alunos participantes conseguiram relacioná-lo ao seu cotidiano, de forma mais agradável quando comparado ao modelo tradicional de ensino.

**Palavras-chave:** Lúdico. Contextualização. Ensino de química.

## **Introdução**

O desenvolvimento de mecanismos para aprendizagem é crucial quando nos deparamos com o ambiente escolar e as diversas dificuldades nele encontradas. Dentre as inúmeras barreiras encaradas pelos professores, pode-se citar a falta de interesse e a dificuldade de assimilação do conhecimento, que por diversos motivos pode se tornar abstrato e impossibilitar a compreensão do conteúdo abordado em sala de aula<sup>1</sup>.

Entretanto, criar estratégias que aperfeiçoem a aprendizagem faz-se importante para que os alunos possam criar dentro de cada disciplina uma relação concreta com sua realidade, de modo que o conhecimento não seja perdido ou desconexo do seu cotidiano. Para isso, se faz essencial que o professor tenha a habilidade de relacionar as diversas áreas do conhecimento, aumentando a percepção dos alunos em relação às áreas que dentro da sala de aula e a relação do conhecimento com seu dia a dia.

Desta forma, destacam-se as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394 de 1996), onde o ensino médio deve propiciar o conhecimento e consolidação deste, adquirido no ensino fundamental, e assim deve ter como objetivo a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina, mas também deve adotar metodologias de ensino e avaliação que estimulem a iniciativa dos estudante<sup>2</sup>, isto é, cabe ao professor relacionar o conhecimento tecnológico ao conhecimento das diversas áreas, incluindo a química que é vista pelos estudantes como uma matéria complicada e muito abstrata<sup>3</sup>.

No entanto, muitos educadores acreditam que a habilidade de pensar criticamente pode ser desenvolvida em convívio escolar, e que a participação em pesquisa na construção do conhecimento, proporciona liberdade intelectual e pensamento independente, onde cada aluno quando se depara com o problema e lida com o mesmo de maneira científica desde que tenha o conhecimento consolidado e domine este conhecimento. Ainda a LDB, Lei 9.394 de 1996 destaca a valorização do conhecimento prévio e garante ao aluno a possibilidade dos professores desenvolverem atividades que relacionem a prática com cada disciplina, buscando adotar metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes.

Dentre as formas de estímulo quanto à participação dos alunos na disciplina de química, com aplicação de jogos, podem melhorar o interesse dos alunos realizando um duplo caráter, teórico e prático, e é por esse motivo que se faz necessária a aplicação de jogos para a elucidação dos conceitos abstratos que abrangem todo o Ensino de Química<sup>2-3</sup>. O objetivo do estudo foi à elaboração de atividades lúdicas, como caça-palavras e palavras-cruzadas,

visando aumentar o interesse dos alunos perante o conteúdo programático de Química do ensino Médio e também como processo de aprendizagem.

### **Materiais e Métodos**

Realizou-se o levantamento bibliográfico para a elaboração dos passatempos, caça-palavras e palavras-cruzadas, através da análise das ementas propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Parâmetros Curriculares do Mato Grosso do Sul.

Em seguida, foram confeccionados os passatempos e apresentados ao professor ministrante da disciplina de Química no período matutino da Escola Estadual Ministro João Paulo dos Reis Veloso. Com o auxílio deste, os passatempos foram adaptados à realidade da clientela que seria submetido à aplicação dos mesmos, optando-se por aplicações individuais a fim de possibilitar melhora na mensuração dos dados obtidos ao decorrer da atividade.

Na etapa seguinte, foram desenvolvidos caça-palavras e palavras-cruzadas que foram aplicados nas salas de primeiro e segundo ano do ensino médio. Estas atividades visam auxiliar a assimilação do conteúdo abordado em sala de aula com o conhecimento concreto dos conceitos químicos.

Os caça-palavras e palavras-cruzadas foram aplicados na forma de atividades individuais em cinco turmas de primeiro ano e três turmas de segundo ano, juntamente com o professor em sala de aula, buscando auxiliar em alguns conceitos que porventura pudessem surgir dúvidas.

Dentre os assuntos abordados nas atividades foram funções inorgânicas que pertence ao conteúdo programático do primeiro ano e propriedades coligativas, pertencente ao segundo ano do ensino médio.

Ao decorrer da atividade, procurou-se observar se a atividade promovia entre os alunos a discussão de conceitos trabalhados anteriormente à atividade, e trechos de diálogos entre os alunos, foram transcritos para um diário de campo ao decorrer da aplicação da atividade.

### **Resultados e Discussão**

O jogo desperta múltiplas inteligências no aluno, e é importante que o professor explore e forneça subsídios que estimule estas inteligências. Ainda dentro desta linha, é de fundamental importância considerar o desenvolvimento de atividades lúdicas com materiais concretos e manipuláveis para a associação com conceitos abstratos dos conteúdos do ensino de química, ou seja, a aplicação de atividades em escolas de ensino médio tem sido bem aceita tanto no aspecto conceitual como no disciplinar, conforme relatos de professores da rede pública de ensino<sup>4</sup>.

A utilização de atividades lúdicas modifica o mecanismo de relação aluno-professor na sala de aula. Entretanto, é importante salientar que a busca e o desenvolvimento de jogos que visem estimular o aluno, devem levar em consideração à aprendizagem do mesmo. Desta forma, é possível conciliar e agregar ao lúdico um valor maior do que simplesmente o fato de ensinar com um jogo e sim fazer esse indivíduo socializar o conhecimento e fazê-lo construir conjuntamente com o ensino de química.

Os estudantes demonstraram um processo de aprendizagem satisfatório, como consta em seus próprios relatos: *“aprendi melhor assim”, “esses trequinhos fica mais fácil pra entender”*. Exclamações desta natureza reforçam a importância de atividades diferenciadas das tradicionais, e as atividades lúdicas fornece um bom indicativo para esta tendência metodológica, principalmente em um ambiente repleto de adolescentes ávidos por novas tecnologias e descobertas.

Através desta atividade, foi possível perceber uma melhora nos questionamentos dos conteúdos e maior empenho no desenvolvimento das atividades relacionadas ao conteúdo de química trabalhado em sala de aula. Este avanço ocorreu por sair do sistema “tradicional” de ensino e focar as propostas de mudanças no ensino médio no Brasil, como devendo ser mais contextualizado e interdisciplinar. Estas tendências são priorizadas pelos Parâmetros Curriculares Nacional do Ensino Médio (PCNEM). Através dos resultados evidenciou-se a modificação da aprendizagem relacionada à interação de novas tendências metodológicas contribuindo para uma melhora no sistema educacional.

## **Conclusão**

Ao decorrer das atividades pode-se observar que as atividades lúdicas propiciaram uma melhora significativa quanto à compreensão dos alunos, quando questionados sobre tópicos relacionados aos respectivos temas abordados e evidenciam uma melhora na interação entre o conteúdo e a atividade aplicada em sala de aula pelo professor, ainda pode-se afirmar que o conhecimento veiculado pelo jogo alcançou grande êxito, tendo em visto que os alunos participantes conseguiram relacioná-lo ao seu cotidiano, de forma mais agradável quando comparado ao modelo tradicionalista de ensino.

## **Agradecimentos**

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e a CAPES pelas bolsas concedidas.

## Referências

1. Ambrogi, A.; Lisboa, J. C. F.; Sparapan, E. R. F. “Química para o Magistério”. Ed. Harba: São Paulo, 1995.
2. Schinetzler, R. P. “Um estudo sobre o tratamento do conhecimento químico em livros didáticos brasileiros dirigidos ao ensino secundário em química de 1975 a 1978”. Química Nova, 4:6, 1981.
3. Benedetti Filho, E.; Oliveira, N. & Santos, W. “Utilização de jogos de cartas na construção do conhecimento de Química”. Revista Arandu, 27 (7): 40, 2004.
4. Oliveira, A. S. & Soares, M. H. F. B. “Júri químico: uma atividade lúdica para discutir conceitos químicos”. Químicos Nova na Escola, 21:18, 2005.
5. Pelegrini, D. “Aprenda com eles e ensine melhor”. Nova Escola, 2:23, 2001.
6. Diretrizes e Bases da Educação Nacional, editora do Brasil S/A. Dezembro de 2006, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
7. BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 1999.